ANO 32.º TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1952 N.º 10.681

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Anthony Eden e sua esposa

visitaram hoje o chefe do Governo

na sua residência do Estoril

e almoçaram em Sintra

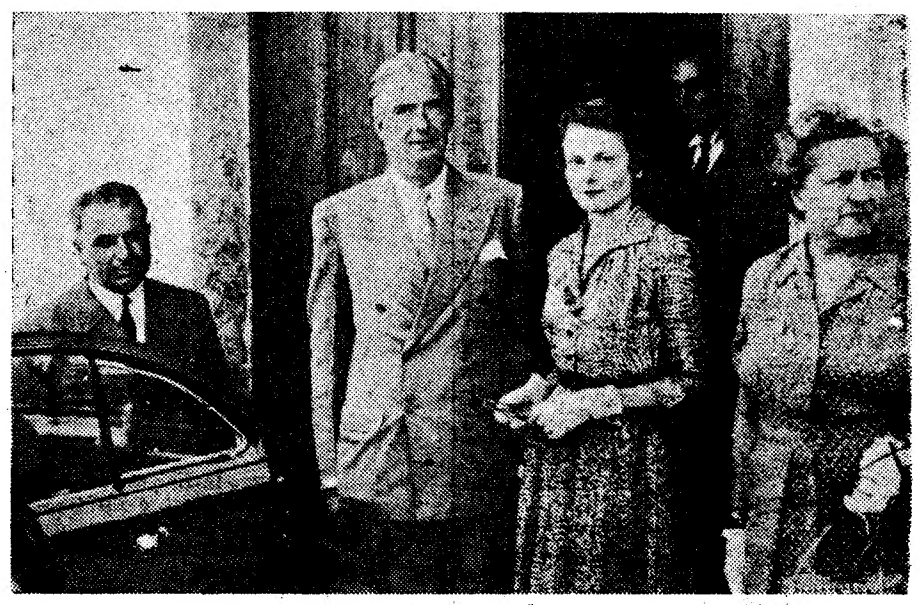
Quando, em Fevereiro ultimo, o sr. Eden desceu do avião que o trouxe de Londres á conferência de Lisboa, para reunião do Conselho do Atlantico, olhou o lindo sol da nossa terra, a doçura da sua gente, o clima puro, a paisagem atraente e outras tantas coisas doces a que os nossos olhos se habituaram e pensou: este o cenário magnifico para viver uma hora de sonho...

E o sr. Eden, um dos homens mais cativantes das conferências internacionais, modelo de elegancia masculina, requestado das damas pelo seu «charme» e temido dos homens como «delfim» do génio churchilliano, voltou a Londes, não apenas para cumprir os pontos aprovados na Conferência de Lisboa, mas também para cumprir o voto secreto do seu coração —talvez até aquele que cumpriu do melhor animo. Casou-se e escolheu Portugal para testemunha da sua felicidade...

Nem tudo, entretanto, foi tão fácil como poderia parecer. Havia, naturalmente, que evitar a curiosidade dos reporteres, aliás, facilmente dominada por medidas de emergência; era preciso furtar-se aos excessivos testemunhos da curiosidade publica para não perturbar a serenidade da hora que passava—e era preciso, enfim, descobrir em Londres um fato de banho que, segundo as indicações daqui recebidas, se adaptasse aos regulamentos portugueses, dentro dos quais o sr. Anthony Eden manifestou escrupuloso empenho em reger-se enquanto permanecesse entre nós. E, de facto, depois de se deitarem abaixo as prateleiras de todos os «monos» dos armazens londrinos, foi possivel descobrir um fato de banho todo inteiro e já agora histórico, com que o sr. Eden se banhou ontem em S. João do Estoril, sem que o atormentasse o espectro perseguidor das indiscrições...

Essa perseguição, aliás, não tem impedido que o sr. Eden e sua encantadora esposa, «née» Clarisse Churchill passarem entre nós umas férias muito felizes. E' isso mesmo o que vão dizer, daqui a bocado, aos jornalistas, durante a recepção—de simples cortesia ou gentileza — que lhes

(Continua na página central)



O sr. Anthony Eden e sua esposa, á saida da embaixada britanica, acompanhados pela sr.ª D. Clotilde Falcão

PROF. ALBERTO QUINTANILHA

O prof. Aurélio Quintanilha

director do Centro de Investigação Cientifica Algodoeira

fala-nos do desenvolvimento

da cultura do algodão em Angola e Moçambique

Há meses, um redactor do «Diário de Lisboa», de passagem por Lourenço Marques, visitou, no Centro de Investigação Cientifica Algodoeira, o sr. professor Aurélio Quintanilha, que á frente daquele organismo tem desenvolvido uma acção notável, com profunda e benéfica repercussão, não apenas no campo cientifico, mas também na economia daquela nossa provincia da Africa Oriental.

Queriamos cumprimentar o cientista, antigo catedrático de Coimbra, que há muito conquistou pelo seu trabalho e pelo seu saber justo prestigio no Mundo da ciência, e desejavamos ouvi-lo acêrca dos notáveis resultados da sua laboriosa actividade em terras moçambicanas. Foi com grande prazer que conversámos então com o professor A. Quintanilha e que lhe ouvimos interessantes informações acêrca dos resultados dos trabalhos levados a efeito sobre a cultura do algodão e da utilidade que delas resultou para o desenvolvimento económico de Moçambique. Soubemos, nessa visita ao importante Centro cientifico, dependente da Junta de Exportação do Algodão, que o trabalho do professor Quintanilha e dos seus colaboradores excedera já o ambito restrito da cultura algodoeira e, na sequência da sua notável acção, contribuira para uma obra de incálculavel valor: o reconhecimento ecologico-agricola de Moçambique, que será, em breve, tornado publico.

Na impossibilidade de reunir, durante a nossa visita, todos os elementos que permitissem dar ao publico uma informação completa, a entrevista ficou em suspenso. Mas o prof. Quintanilha não se esqueceu do nosso interesse e, graças á sua amabilidade, podemos agora publicá-la, com todas as informações preciosas que constituem, realmente, uma eloquente demonstração do valioso trabalho que o antigo professor de Coimbra tem realizado em Moçambique, com um entusiasmo que confirma a juventude do seu espirito e o seu amor á Ciência.

—Quais foram os factores que mais contribuiram para o aumento da produção algodoeira nas nossas provincias ultramarinas?

—Olhe, a sua pergunta faz-me lembrar as conclusões a que chegou um técnico americano, especializado em questões de cultura do algodão, que o Governo de Moçambique contratou em 1925 para vir aqui estudar esse problema. Dizia o sr. J. Evans, no seu relatório, que «sem um programa metódico de investigação cien-

(Continuação da 3.ª página)

A XVII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O primeiro em Castelo Branco

foi Joaquim Carrete, do Sangalhos

que desde a Lousã correu isolado

e chegou com um avanço de 3 m. 24 s.

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 26. *(Pelo telefone).*— Após o dia de tréguas em Coimbra, que os corredores aproveitaram muito bem para descansar, ao ponto de não se haver enxergado nenhum deles nas ruas da cidade, recomeçou hoje, na ponte de Santa Clara, sobre o poético rio Mondego, a longa caminhada da 17.ª Volta a Portugal, que «Norte Desportivo» organiza.

A partida foi dada ás 7 h. e 7 m. e compareceram todos os concorentes. Estes logo atacaram, com decisão, a subida de Santa Clara, pasando por Sernache.

Um pouco mais tarde, três quilómetros adiante, atravessaram Condeixa. Eram 7. h. e 30 m.

Todos os corredores suportam a marcha e, por isso, o pelotão não se esfrangalha.

Em Condeixa, e na estrada, há muito povo, que sauda e incita, por vezes, com transbordante entusiasmo, os «forçados do pedal».

Em pleno campo, quando mudamos de rumo, tomando a estrada que nos deverá conduzir a Miranda do Corvo, que fica a vinte quilómetros, também se nota o interesse popular pela rude competição.

Forte esticão de João Rebelo

Já dentro de Condeixa, João Rebelo deu um forte esticão, passando a comandar a marcha durante algum tempo. Mas o pelotão não tardou a recompor-se.

Surge-nos uma povoaçãozinha, Casal Novo, onde toda a gente veio para a rua. A todo o momento se distinguem grupos de pessoas nas bermas da estrada para aplaudir os ciclistas.

O tempo está fresco, mas os corredores não arriscam qualquer ataque em forma, achando talvez que era cedo para empreenderem qualquer escapada. Além disso, a etapa era longa e oferecia muitas dificuldades, não só por motivo de duas contagens para o prémio da montanha, na Lousã e na Cabeça Gorda, como ainda pela circunstancia de grande parte do percurso ser de macadame.

Quando completamos vinte quilómetros, regista-se um esticão de Manuel Polido e Inácio Ramos, que juntamente com outro corredor, conseguem adiantar-se apenas alguns metros.

Passividade

E' curioso notar que o pelotão não reage e em tais condições, uma de duas: ou não se trata de corredores cuja classificação não interessa ou, então, o homem em fuga é um daqueles em que os outros não acreditam...

O certo é que se volta ao ritmo da marcha em pelotão, nem sequer alterada pelas descidas sinuosas que nos oferece.

Em Miranda do Corvo, junto da meta, aglomeraram-se centenas de pessoas para assistir á passagem dos corredores, que se anota ás 8 h. e 14 m.

Uma taça para Manuel Barros

Com o fito de ganhar o prémio—uma taça— Manuel Barros, do Louletano, puxa e é o primeiro classificado.

Por momentos, o pelotão fracciona-se um pouco; todavia, depressa se une.

Seguimos, agora, para Lousã, atravessando uma passagem de nivel e as pontes sobre o rio Arouca e do Areal.

Notam-se nas ruas de Lousã muitas pessoas, que também recebem festivamente os ciclistas.

Estes aumentam a velocidade e passam na Lousã ás 8 h. e 36 m., em pelotão compacto.

A' saida daque'a terra, começa a estrada de

(Continua na página central)

Troca de tiros

na fronteira

jugo-albanesa

BELGRADO, 26.—Segundo um comunicado dado a publico esta noite, houve troca de numerosos tiros numa escaramuça entre guardas de fronteira jugoslavos e albaneses, na região de Debar, em 21 do corrente. O tiroteio durou meia-hora, aproximadamente. Ficou ferido um civil albanês. O comunicado afirma que os Albaneses utilizaram metralhadoras pesadas.

O incidente foi provocado pela passagem ilegal dum grupo de civis albaneses para território jugoslavo. Os militares albaneses abriram fogo nutrido para cobrir a passagem dos civis, depois de os guardas de fronteira jugoslavos, que fizeram ayiso prévio com uma salva de tiros para o ar, terem convidado os civis albaneses a retirar para o território do seu país.—(F. P.).

Conselho de Ministros

Prosseguiu esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que ontem começou a examinar o Plano de Fomento para os anos de 1953 a 1958.

NOTÍCIAS DE S. TOMÉ

S. TOMÉ, 24—Assumiu o cargo de director de Fazenda desta provincia o sr. Luis de Camara Leme de Faria, tendo o acto de posse sido realizado na presença do governador da Provincia e com a assistência de todos os chefes de serviço. O distinto funcionário foi, no final, muito cumprimentado.

—Segundo uma estatistica agora publicada, os rendimentos cobrados pela alfandega de S. Tomé, no periodo entre 31 de Março e 14 de Maio do ano corrente, atingiu a elevada quantia de 6.088.791$00, referente a direitos de importação e de exportação, fundo de melhoramentos, receitas diversas, receita para a Camara Municipal, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Casa dos Pescadores e Caixa de Aposentação e Pensões.

—O Estado sanitário da provincia melhora, gradualmente. Há muito que S. Tomé deixou de ser a terra de Africa para onde ninguém queria embarcar. Mercê das medidas tomadas pelas autoridades, as condições higiénicas têm-se aperfeiçoado, a tal ponto que S. Tomé é hoje apontada como terra onde o europeu vive sem o receio de ser vitima das mortiferas doenças tropicais. Os seguintes numeros, referentes ao movimento do Hospital Central dr. Oliveira Salazar no periodo que decorreu de 9 de Abril a 9 de Maio ultimo, são eloquentes: consultas 28; tratamentos, 371; injecções, 99. Em igual periodo, o movimento na Delegacia de Saude foi o seguinte: consultas, 1.098; tratamentos, 928; injecções, 1.498.

—Os produtos de S. Tomé continuam a ter a melhor aceitação nos mercados ultramarinos, especialmente o cacau e a copra. Além da Bolsa de Lisboa, também as de Nova York e Londres acompanham com o maior interesse o movimento de produção e exportação e as quantidades daqueles produtos existentes nos mercados internacionais.—(E.).

O trânsito de gados
vai ser inteiramente livre?

ÉVORA, 24 — A'guns dos principais lavradores desta região, reunidos para o efeito, na sede do Grémio da Lavoura, sob a presidência do sr. engenheiro Sebastião Perdigão, resolveram solicitar ás instancias superiores o restabelecimento das feiras e mercados alentejanos, há tempo interrompidos, devido á febre aftosa que vinha atacando os rebanhos. Após a discussão do assunto, e por verificarem a não existência, actualmente, de qualquer fóco doentio que justifique a interrupção das feiras, os lavradores resolveram apresentar exposições, sobre o assunto, aos srs. governador civil de Évora e director-geral dos Serviços Pecuários, e, tambem, ao sr. subsecretário da Agricultura.

GRANDOLA, 24 — Como nos anos anteriores, realiza-se no dia 31 do corrente, e em 1 e 2 de Setembro, a importante feira de gados, produtos agricolas, quinquilharias e tantos outros produtos que, de todos os pontos do País, concorrem a esta populosa e rica localidade. Espera-se que até ao fim do corrente mês seja tornado publico o livre transito de todos os gados, no distrito de Setubal, o que viria ainda tornar mais importante o valor das transacções deste mercado anual.

Plano Marshall

Foi publicado um decreto que estabelece o processo de liquidação das responsabilidades contraídas por Angola e Moçambique para com o Governo Central respeitantes á aquisição, ao abrigo do Plano Marshall, de material a utilizar nos aeroportos de Luanda, Vila Luso, Lourenço Marques, Beira e Lumbo.

Voe para a América apenas por 10.400$00

Pequenas atenções que podem fazer uma grande diferença — A TWA é a grande Companhia que se preocupa com pequenos detalhes.

VOE NA TWA CLASSE TURÍSTICA DE PARIS OU LONDRES

As novas tarifas reduzidas da TWA economizam-lhe 1.210$00 para New-York e 1.090$00 para Boston.
As novas tarifas reduzidas da TWA para as principais cidades da América proporcionam-lhe economias que vão até 37 por cento.
Só a TWA lhe oferece esta «Dupla Economia» — para viagens de negócio ou recreio. Rápidos e frequentes serviços turísticos.
Disfruta do confortó, serviço e segurança dos mundialmente conhecidos Constellations.
TWA — um só bilhete — uma só Companhia — em toda a viagem.

PODE CONFIAR NA TWA

Consulte o seu agente de Viagens ou a TWA
LISBOA — Restauradores, 6 — Tel. 2 1093-2 1589
PORTO — Hotel Infante de Sagres — Tel. 28109
AÇORES — Aeroporto de Santa Maria — Tel. 237

NOTICIAS DE TOMAR

TOMAR, 24—O Sporting Club de Tomar, levou a efeito uma homenagem postuma ao seu antigo presidente dr. Jorge Marçal, que o dirigiu durante 12 anos, descerrando, no gabinete da direcção, a sua fotografia, e no Parque dos Leões uma lápida. O dr. Jorge Marçal, foi um grande amigo do Club, ao qual deu o seu melhor esforço, sendo muito estimado por toda a massa associativa tomarense, pelas suas belas qualidades.

—A Camara Municipal, oficiou ao sr. director da Estação Aquicola do Rio Ave, pedindo que seja, de novo, repovoado de carpas e outras espécies, o rio Nabão, na zona de pesca desportiva.

—Carece de um novo sistema de pavimentação a Rua Silva Magalhães, uma das arterias de maior movimento, por onde os turistas passam para o Jardim Publico e Mouchão Parque.

—Ha uns 30 anos que se iniciou a construção do edificio para a messe, situado no Largo 5 de Outubro (Varzem Grande) paralisando as obras depois da construção das paredes e do telhado. Esta obra que parecia nunca mais ser concluida, vai agora ter o seu fim, graças á interferência do ministro da Defesa Nacional, sr. tenente-coronel Santos Costa.

Os trabalhos vão iniciar-se dentro de 60 dias.

—São inumeras as excursões, de todos os pontos do País, que diáriamente visitam esta cidade e a Barragem do Castelo do Bode. Aos sábados e domingos, milhares de pessoas permanecem aqui, visitando os monumentos, jardins, parques e os pontos mais pitorescos.

—A Camara Municipal, da presidência do sr. major Fernando Oliveira, prossegue nos trabalhos de pesquisas de águas no Vale dos Carvalheiros, notando-se que uma das nascentes tem caudal mais que suficiente, nesta quadra, para reforçar o abastecimento da cidade.

O sr. presidente tem dedicado a sua maior atenção a estes trabalhos, visitando constantemente as nascentes e ordenando o envio de amostras de águas, para análises em Lisboa.

Logo que se faça a captação e a elevação, a cidade ficará com água em abundancia para todos os serviços.

VIDA DESPORTIVA
PELOS CLUBES

Assembleia do Casa Pia A. C.

Reune-se no próximo dia 28, ás 20 e 30, a assembleia-geral do Casa Pia Atlético Clube, para discutir e votar uma proposta da direcção com vista a novas condições de entrada de sócios no campo de Santo Amaro nos dias de jogos.

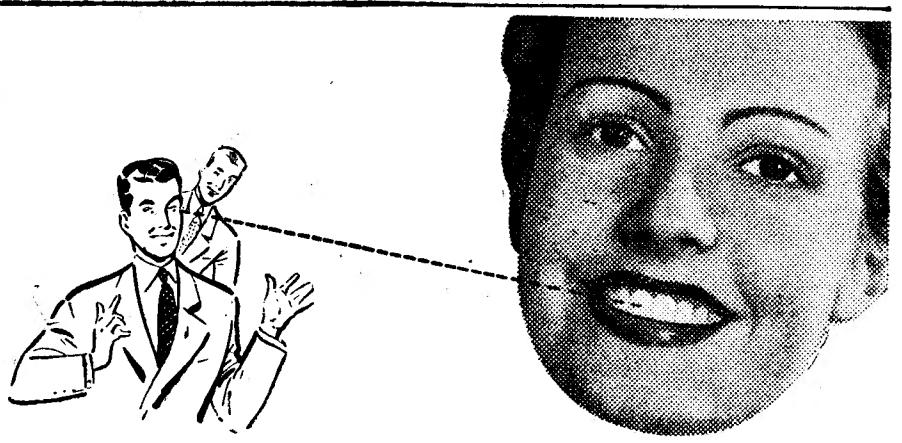
TAUROMAQUIA

Gregório Garcia

Encontra-se muito melhor, depois da ligeira colhida que sofreu na Figueira da Foz, o matador Gregório Garcia, que os médicos já autorizaram a poder continuar a trabalhar.

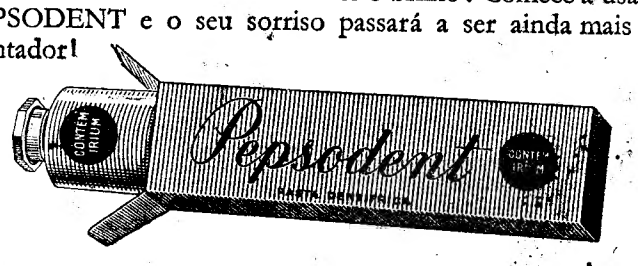
COMPRIMIDO OKAL
GRIPE, DORES DE CABEÇA, DENTES-RESFRIAMENTOS E ENXAQUECAS
CONTRA TODAS AS DORES

SUODERMINA
Combate o suor e seus efeitos.
Farmácia Macedo — Rua do Loreto, 71.



Alguem pode imaginar dentes mais *deslumbrantes!*

Você que deseja tornar os seus dentes mais brancos, conhece já as propriedades do Irium contido na pasta dentifrica PEPSODENT? Você sabe que é esta a unica substancia capaz de dissolver a " pelicula " que diariamente se deposita sôbre os seus dentes velando-lhes o brilho? Comece a usar imediatamente PEPSODENT e o seu sorriso passará a ser ainda mais fascinante, mais encantador!



O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Irium
TAMANHO GRANDE - 10 Esc. Indústrias Lever Portuguesa, Lda - Sacavém
PP-P9-607

ENJOA?
evitará esse horrível incómodo!

Quer viaje por mar, quer de avião, automóvel ou camioneta, se tomar KWELLS os vómitos e mal estar não se manifestam. KWELLS, tomado antes da partida tornará a sua viagem um prazer. Chegará ao seu destino fresco, bem disposto... contente como um pardal.

À venda em todas as farmácias em tubos de 10 comprimidos a Esc 11$00

KWELLS
TORNA A SUA VIAGEM UM PRAZER

SEU LUCRO...
está na compra. Se necessita de adquirir **PNEUS** visite hoje mesmo a casa especializada **AUTO-CRUZEIRO, LDA.**, onde encontrará reais vantagens. Também aceitamos pneus usados em trocas com óptimas cotações.
Assistencia técnica e preventiva **GRÁTIS.**
AVENIDA DE PARIS, 4-C

Dr. Silva Tavares
De Vales (Cardigos) regressou do Gerez e retoma a clinica em 1 de Setembro.

Farmácia Portátil Sara
Contém o indispensável para tratamento de emergência, procure na sua farmácia ou na Rua do Loreto, 71.

Concluiu-se após três anos de trabalho o reconhecimento ecológico-agricola de Moçambique que será em breve publicado

(Continuação da 1.ª página)

tifica por parte do Governo havia poucas esperanças de que se pudesse desenvolver uma cultura estável de algodão em qualquer parte da Colónia». Creio que o sr. Evans viu muito inteligentemente o problema. O êxito da cultura do algodão depende, antes de mais nada, do conhecimento do meio ambiente, em especial do clima e dos solos, das pragas e doenças que podem atacar as culturas, da sua distribuição geográfica, da sua biologia. Muito pouco destes factores se conhecia á data em que o sr. Evans esteve em Moçambique. Ignorava-se, por consequência, quais as espécies e variedades de algodão que deviam ser introduzidas, *onde* deviam e *como* deviam ser cultivadas.

—Mas não se cultivava algodão em Moçambique, antes da vinda desse técnico americano?

—Sim. Há muito tempo que se cultivava. Mas precisamente pelas razões que apontou o sr. Evans a cultura nunca se desenvolveu nem tomou um caracter de estabilidade. Até 1934, as produções em Moçambique mantêm-se abaixo das 2.000 toneladas de fibra por ano; e em Angola não atingem a casa das 1.000 toneladas. Era muito pouco para as necessidades da industria têxtil nacional, sobretudo se se atender a que uma parte considerável desta produção era exportada para o estrangeiro.

—E quando começou o movimento ascensional da cultura algodoeira?

—Foi de 1934 para 1935. Em 1926 tinha sido publicado o decreto criando o actual regime de concessões. O decreto concedia a companhias concessionárias o direito exclusivo da compra de algodão aos indigenas, dentro das áreas das suas concessões, a preços fixados pelos governos das Provincias; e impunha-lhes em troca determinadas obrigações. Infelizmente esta legislação não teve influência apreciável na produção, pois foi acompanhada de uma baixa brusca nos preços do mercado internacional. Em 1932, o algodão vende-se por menos de um terço dos preços médios de 1928, de maneira que os preços não cobrem as despesas de produção.

—Então porque é que a produção sobe a partir de 1934?

—Isso deve-se sobretudo á criação de prémios de exportação. Um decreto de 1932 garante o preço minimo de 8$00, por quilo de fibra, na metrópole, quando os preços do mercado internacional descerem abaixo desse limite, suportando o Estado o encargo da diferença sob a forma de prémio de exportação.

—E os encargos financeiros que daí resultaram para o País?

—Foram relativamente pequenos, porque, depois da grande crise de 1932, os preços começaram de novo a subir e, dentro em pouco, excederam o limite minimo de 8$00, por quilo, fixado pelo decreto. Desde então tem-se conservado sempre acima desse limite, e nestes ultimos anos mesmo muito acima. Esta política de fixação de preços teve como consequência uma subida rápida da nossa produção algodoeira. Em 1937, a produção anual de Angola excedia já as 3.000 toneladas de fibra e a de Moçambique ia além das 8.000 toneladas. Em 1938 foi criada a Junta de Exportação do Algodão Colonial. Entre muitas outras funções, competia á Junta promover a melhoria da qualidade dos nossos algodões e fomentar o aumento da sua produção.

A Junta do Algodão procura obter melhoria da cultura

—E como se desempenhou a Junta dessa missão?

—Procurou desde o principio orientar a sua actividade no sentido de desenvolver a experimentação algodoeira, criando Estações e Campos Experimentais naquelas regiões de Angola e Moçambique, onde se supunha possivel a cultura algodoeira. As Repartições de Agricultura tinham já feito alguns trabalhos experimentais sobre algodão; mas os poucos recursos de que dispunham, em pessoal e em verbas, tinham de se dispersar pelas necessidades de todas as outras culturas. A criação de um organismo especialmente encarregado do fomento da cultura algodoeira veio permitir um grande incremento na experimentação, incremento que se algodão pela metrópole em 1931. Simplesmente as necessidades da industria textil portuguesa tinham, entretanto, aumentado consideràvelmente; e vão continuar a crescer nos anos seguintes a um ritmo acelerado. Imagine que, em 1931, Portugal não chegou a importar 15.000 toneladas de algodão, enquanto que, no quinquénio de 1946-50, a média anual das importações foi de cêrca de 34.000 toneladas!

A criação do Centro de Investigação Científica Algodoeira

—Formidável, na verdade! E como conseguiu a Junta acompanhar as necessidades sempre crescentes da industria?

—Em 1943 verificou-se que era preciso dar um muito maior desenvolvimento aos trabalhos de experimentação e estudo da cultura algodoeira, então a cargo dos Serviços Técnicos das Delegações da Junta em Angola e Moçambique. E criou-se para esse efeito o C. I. C. A. (Centro de Investigação Cientifica Algodoeira), com sede em Moçambique. Este Centro tem a seu cargo a experimentação agricola e a investigação cientifica de todos os problemas que directa ou indirectamente se relacionam com a produção do algodão. Temos em Moçambique e em Angola uma rede de Estações e Campos Experimentais distribuidos pelas regiões que mais interessam do ponto de vista da produção algodoeira A sede provisória é aqui, em Lourenço Marques, onde temos os nossos laboratórios, herbários e serviços centrais de direcção e administração.

—Quais foram os problemas mais importantes de que o seu instituto se ocupou até agora?

—Não é fácil dar-lhe uma ideia dos problemas atacados no curto espaço de tempo de que dispõe. Vou-lhe citar alguns dos mais importantes sob o ponto de vista das suas repercussões económicas.

Os problemas que o Centro tem de estudar

E prossegue:

—Nas nossas Estações Experimentais, temos procurado saber que variedades cultivar e como cultivá-las. O problema da escolha das variedades a introduzir ou a criar de novo implica o conhecimento das condições agroclimáticas das regiões onde essas variedades hão-de ser cultivadas; da sua adaptabilidade a essas diferentes condições ambientes; das pragas e doenças que nas regiões algodoeiras atacam a planta e da capacidade de resistência de cada variedade e das necessidades neste capitulo da nossa industria textil; da produção por hectare em algodão caroço; da percentagem de fibra em relação á semente, etc. Como vê, este problema, aparentemente simples, da escolha das variedades a cultivar é de facto extremamente complicado, pois joga com grande numero de dados, alguns dos quais contraditórios.

—E o seu Centro conseguiu resolvê-lo definitivamente?

—Temos hoje excelentes variedades em cultura e muito melhores ainda em ensaio, nas nossas Estações Experimentais, para serem lançadas dentro em pouco na grande cultura em substituição das actuais. Apesar das condições verdadeiramente primitivas em que se faz a cultura—sem irrigação, com um regime de chuvas irregularissimo em vastas regiões da Provincia, sem maquinaria agricola nem possibilidade de aplicação de insecticidas—a verdade é que os nossos algodões são, dentro da classe a que pertencem de fibras de comprimento médio, dos melhores que aparecem nos mercados. E hão-de ser muito melhores dentro em pouco. Quer ver? Olhe para esta fibra.

Resultados evidentes do trabalho científico na cultura do algodão

O prof. Quintanilha põe diante dos nossos olhos uma almofada de veludo preto coberta de sementes com as suas fibras, de uma brancura de neve, sedosas, brilhantes, penteadas *em borboleta*. E explica-nos solicito:

—São sementes de novas variedades que estamos seleccionando. Temos aqui comprimentos médios entre 35 e 40 milimetros! As melhores variedades comerciais do Egipto têm comprimentos médios que oscilam entre 38 e 40 milimetros. São variedades de fibra comprida de *Gossypium barbadense*, enquanto que as nossas são variedades do *Gossypium hirsutum* consideradas de fibra média. Isto é uma maravilha. Mas se o senhor imagina que este problema é susceptivel de soluções definitivas está redondamente enganado.

—Ora essa!

—E' como lhe digo. Constantemente estão a aparecer novas pragas, novas doenças criptogamicas, novos insecticidas, novas fibras competidoras do algodão, novas necessidades da industria textil... Que sei eu! De cinco em cinco anos o problema muda de aspecto e o trabalho dos seleccionadores nunca mais acaba.

O prof. Quintanilha pára um momento a reflectir e depois continua:

—Este problema—*o que cultivar*—foi, sob o ponto de vista prático, dos mais importantes que nos têm preocupado. Não menos importante, porém, é saber *como cultivar*. Epocas de sementeira, de arranque e queima dos algodoeiros, rotações, pousios, armação da terra, defesa contra a erosão, possibilidades de mecanização da cultura e seu rendimento—tudo isto tem uma importancia enorme. Quer ver um exemplo? Quando começámos aqui a trabalhar, a interpretação estatistica dos dados climáticos levou-nos á conclusão de que as sementeiras se estavam a fazer, de um modo geral, atrasadas em relação á época teòricamente óptima. Iniciou-se então uma série de ensaios em todos os Campos Experimentais sobre datas de sementeira e os ensaios confirmaram absolutamente as nossas previsões. Em vastas regiões da Provincia semeava-se um ou dois meses depois de terminada a época óptima; e a experiência demonstrou que os prejuizos resultantes de um mês de atraso podem ser superiores a 70 % da produção possivel. Hoje acertaram-se quase por toda a parte as épocas de sementeira e isso, só por si, trouxe um aumento considerável na produção por hectare, e por consequência na produção total.

Um trabalho de largo alcance para o futuro económico de Moçambique

No decorrer da conversa, o prof. Quintanilha dá-nos uma informação, que constitui uma autêntica e sensacional revelação:

—Outro trabalho de grande importancia que a Junta do Algodão levou a efeito, com a colaboração da Junta das Missões e da Repartição de Agricultura, foi o reconhecimento ecológico-agricola de Moçambique. Durante três anos, brigadas de agrónomos e silvicultores, especializados nos diferentes aspectos do problema, percorreram a Provincia de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

—Qual era a finalidade desse trabalho?

—O objectivo imediato era o conhecimento do meio ambiente para o reajustamento da cultura algodoeira—restringir as áreas cultivadas e o numero de cultivadores indigenas, aumentando a produção total de algodão. Mas é claro que um trabalho desta natureza não serve apenas a cultura algodoeira. O conhecimento do meio ambiente—clima, solos, vegetação—permite uma utilização inteligente da terra e, em ultima análise, a planificação da economia agricola.

—E está muito adiantado esse trabalho?

—Estão concluidos os trabalhos para a publicação de um esboço geral do reconhecimento com as respectivas cartas a cores na escala de 1:2.000.000 O estudo dos materiais acumulados há-de continuar ainda por vários anos. Não se esqueça que se colheram mais de 5.000 amostras de terras e para cima de 17.000 espécimens botanicos que é necessário analisar e classificar.

—Não queria abusar por mais tempo da sua paciência. Mas gostaria que me desse ainda uma ideia dos mais importantes resultados de ordem prática obtidos até agora.

—Com muito prazer.

Os resultados práticos do trabalho levado a efeito

O sr. prof. Quintanilha abre uma pasta e estende em cima da mesa uma série de gráficos e apontamentos.

—Olhe, comecemos por aqui. Este gráfico (o nosso gráfico n.º 1) mostra-nos que em 1931 a metrópole importou cêrca de 15.000 toneladas de algodão e que a contribuição conjunta de Angola e Moçambique foi inferior a 800 toneladas. No quinquénio de 1946-50 a importação média anual é de cerca de 34.000 toneladas e a contribuição do algodão português ultramarino é da ordem de grandeza das 30.000 toneladas por ano—24.000 de Moçambique, e 6.000 de Angola, numeros redondos.

«Se o País tivesse de importar do estrangeiro todo o algodão de que precisa para alimentar a sua industria textil isso representaria uma sangria em divisas da ordem de grandeza de um milhão de contos por ano, ou seja um pouco menos da quarta parte das receitas totais do Estado. Em 1931 importávamos do estrangeiro 96 % do algodão que consumiamos; em 1950 apenas importámos cêrca de 4 % do estrangeiro; as provincias ultramarinas contribuiram com 96 % e Moçambique, á sua parte, com 75 %.

«Veja agora este outro (gráfico n.º 2). De 1943 para 1951 a área cultivada de algodão em Moçambique sofreu uma redução de 90.000 hectares mas a produção total aumentou, apesar disso, de 46,5 %.

«A mesma coisa pelo que diz respeito ao numero de cultivadores (gráfico n.º 3). De 1944 para 1951 cêrca de 300.000 indígenas em repercutiu no aumetno da produção e na melhoria da qualidade das nossas fibras.

«Em 1943 a produção de Moçambique atingia já as 19.000 toneladas de fibra e a de Angola andava á roda das 5.000 toneladas. Tinha-se assim atingido na nossa produção ultramarina um nivel superior á importação total de Moçambique deixam de cultivar algodão, mas a produção aumenta ainda assim de 40 %.

—Mas como pode ser isso?

—Olhe para este gráfico (gráfico n.º 4). E' que a área cultivada por indigena aumentou de 51 % e a produção por hectare duplicou.

E concluiu:

—Por outro lado começou a aproveitar-se em larga escala a semente do algodão, que antes era inteiramente queimada. Em 1948 Moçambique exportou cêrca de 28.000 toneladas de semente. De então para cá a quantidade de semente exportada vem baixando de ano para ano porque passámos a industrializá-la em quantidades crescentes na Provincia. Em 1950 já exportámos, além de mais de 18.000 toneladas de semente, cêrca de 8.500 toneladas de bagaços e umas 450 toneladas de óleo de algodão; não contando, é claro, com o óleo e o bagaço consumido cá dentro. O ideal seria que toda a semente fosse industrializada aqui em Moçambique, como se faz nos Estados Unidos da América e no Egipto, e que o óleo e os bagaços fossem integralmente aproveitados para alimentação do homem e do gado e para a industria de sabões. Tenho esperança de que isso virá a acontecer um dia e que eu ainda o poderei ver!

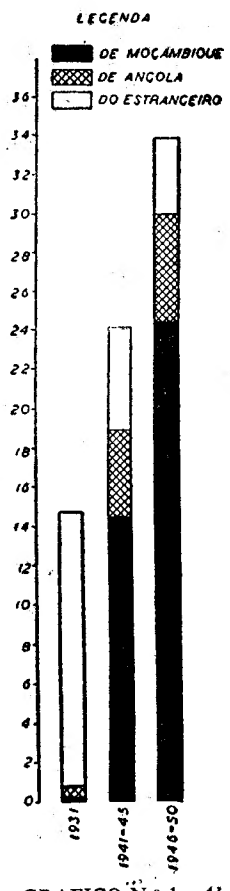


GRAFICO N.º 1—*Algodão importado na Metrópole de Moçambique, de Angola e do estrangeiro. Média anual em milhares de toneladas de fibra*

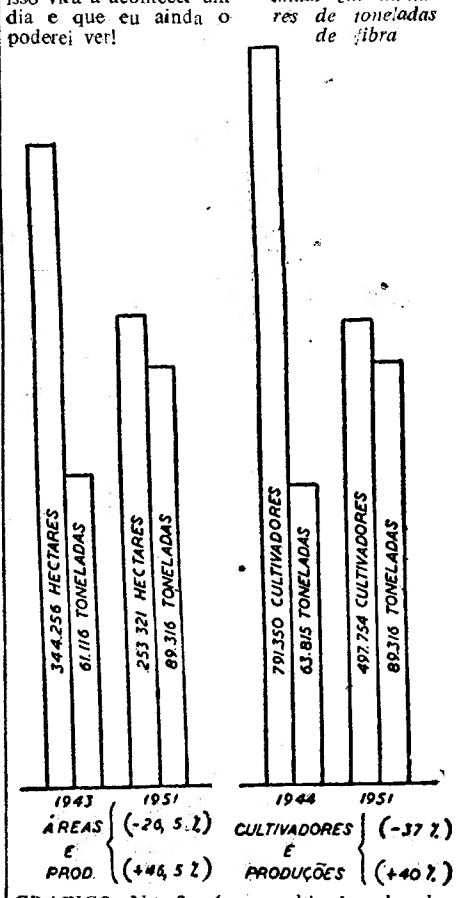


GRAFICO N.º 2—*Areas cultivadas de algodão em Moçambique e respectivas produções, em 1943 e 1951.* — GRAFICO N.º 3 —*Numero de cultivadores indigenas de algodão em Moçambique e respectivas produções, em 1944 a 1951*

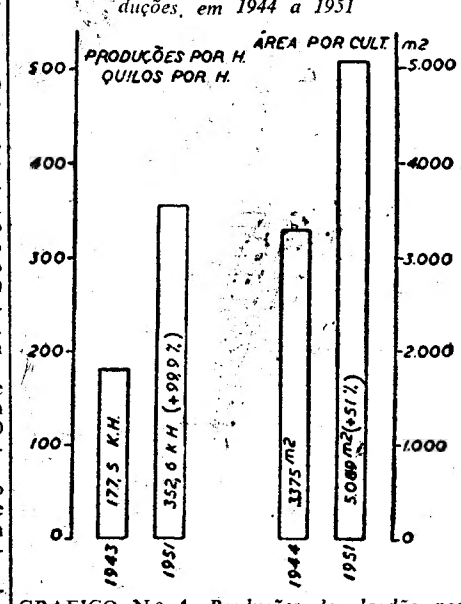
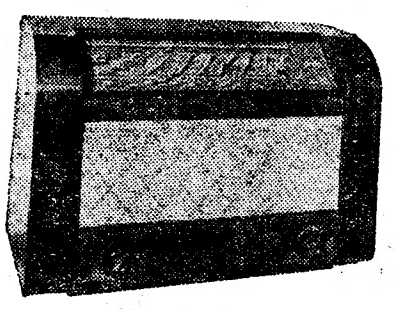


GRAFICO N.º 4—*Produções de algodão por hectare, em Moçambique, em 1943 e 1951. Area cultivada por cultivador indigena, em Moçambique, em 1944 e 1951*

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e continua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990$00

No último dia

da sua pernanência em Portugal

Eden visitou os arredores de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

oferecem, das 18 ás 19 horas, nos jardins da Embaixada de Inglaterra.

Esta manhã, o secretário britanico dos Negócios Estrangeiros visitou o sr. dr. Oliveira Salazar. O carro em que viajava o sr. Eden, acompanhado de outro automóvel, saiu da residência da embaixada britanica e seguiu, pela estrada marginal, em direcção a S. João do Estoril, onde o sr. presidente do Conselho está a passar uma temporada no Forte de Santo António. Os dois carros chegaram junto da edificação ás 11 e 30, atravessando imediatamente o portão de acesso. Ás 11 e 55 chegou, noutro carro, mrs. Eden, a quem o sr. presidente do Conselho ontem mandara entregar um lindo ramo de nardos e gladíolos. A visita prolongou-se até ás 12 e 15, hora a que os carros voltaram a sair do forte, tomando a estrada no sentido de Lisboa.

O ultimo dia de permanência, entre nós, do ilustre casal foi, de resto, «very busy». Efectivamente, além das preocupações normais em véspera de partida, o sr. Eden não quis furtar-se a encontrar-se com alguns amigos portugueses, aceitando almoçar em Sintra, na residência do antigo embaixador de Portugal, sr. prof. dr. Armindo Monteiro. Antes, porém, os nossos ilustres hóspedes tinham feito caminho por Queluz, onde visitaram o palácio, que muito os interessou.

Depois do almoço, o sr. Eden e sua esposa regressaram a Lisboa, onde chegaram cerca das 16 horas, para concluir certos pormenores da sua viagem e tratar de assuntos meramente particulares.

Por outro lado, mrs. Clarissa Eden andou esta manhã, pelas lojas da Baixa, acompanhada pela sr.ª D. Clotilde Falcão, a fazer algumas compras — não muitas, aliás, porque o casal ilustre, apesar de ser quem é, não foi autorizado a gastar mais de 50 libras por dia, divididas em partes iguais pelo sr. Eden e sua esposa, como manda a igualdade de direitos ingleses...

Depois da recepção á Imprensa, os nossos ilustres visitantes jantarão com alguns amigos ingleses que se encontram em Lisboa, com o sr. embaixador de Inglaterra e alguns altos funcionários britanicos que aqui privaram mais de perto consigo.

O regresso a Londres está marcado para amanhã, ás 9 horas, do aeroporto, no avião da carreira portuguesa para Londres, onde o chefe da politica externa britanica mandou especialmente reservar os seus lugares, pormenor de gentileza que não pode, efectivamente, escapar á nossa atenção.

O ministro do Exército

visitou esta manhã em Setúbal o 8.º acampamento da Milicia da M. P.

SETUBAL, 26—(Pelo telefone)—O ministro do Exército visitou esta manhã o 8.º acampamento da Milicia da Mocidade Portuguesa, que se encontra instalado na Quinta da Comenda, em Setubal, e que reune cerca de 300 filiados, entre os quais há representantes dos nucleos de todo o País.

O sr. general Abranches Pinto foi recebido á entrada do acampamento pelos srs. coronel Ribeiro da Silva, comandante-geral da Milícia; major Guerra Correia, comissário-nacional-adjunto da Mocidade Portuguesa; capitão Duarte Pinto Coelho, adjunto do comando-geral de Milícia; e José Manuel Palmeiro, comandante do acampamento.

Estavam presentes os srs. dr. Correia Figueira, governador-civil de Setubal; dr. Miguel Bastos, presidente da Camara de Setubal, e dr. Peres Claro, subdelegado-regional da M. P., em Setubal.

Depois dos cumprimentos protocolares, o ministro do Exército passou revista á guarda de honra, prestada pelo batalhão de filiados que aqui se encontram acampados.

Em seguida, houve uma demonstração de exercícios militares e provas de desembaraço físico, que foram executados com muito aprumo e destreza. Por ultimo, procedeu-se á cerimónia da distribuição de prémios das provas desportivas aos centros e filiados e vencedores.

A taça «Nuno Alvares Pereira» foi atribuida, pela terceira vez, ao centro de Milícia n.º 1, de Lisboa, vencedor também das taças de tiro, atletismo e patrulhas.

Após esta cerimónia, o sr. general Abranches Pinto felicitou o comandante-geral da Milícia e os dirigentes do acampamento, pela correcção e aprumo, com que os componentes da Milícia executaram os exercícios militares, e retirou-se.

O «reinado»

de Miss América 1951 contado por ela propria

NOVA YORK, 26 — «Miss América 1951» Yolanda Betbeze, recebeu 50.000 dólares em dinheiro e 163 propostas de casamento, durante o seu «reinado» de um ano. Os seus outros ganhos incluem 9.000 dólares em bolsas de estudo e despesas e um automovel novo. Depois da coroação, recusou-se a ser fotografada em fato de banho e aconselhou os pretendentes á sua mão a consultarem um psiquiatra.

Miss Betbeze disse que, durante o ano em que foi «Miss América», tinha sido beijada nos lábios pelo vice-presidente, Alben Barkley, embora lhe tivesse oferecido apenas a face. Sete senadores aceitaram o rosto, embora ela nada lhes tenha oferecido.

Além de tudo o mais, visitou a França, Bermudas, México e Itália e os 48 Estados americanos e recebeu chaves de 73 cidades dos Estados Unidos. Exibiu-se 191 vezes na televisão e rádio e falou em 120 reuniões em escolas secundárias, em todas as quais lhe foi perguntado em que idade tinha começado a fumar. Foi recebida em audiência pelo Papa. Resumindo as suas impressões, declarou: «Foi um ano esgotante, mas, lembrando-me dos 50.000 dólares, só posso dizer que foi uma boa ideia terem escolhido a «Miss América» em Atlantic City».—(Reuter).

Há 30 anos

Demite-se o ministro das Finanças

Em 26 de Agosto de 1922 noticiavamos:

«Confirma-se a noticia de que o sr. Portugal Durão, ministro das Finanças, insistiu na sua demissão. Já foi para o «Diario do Governo» o decreto que o nomeia e nomeia, interinamente, o sr. Lima Bastos, ministro do Comércio. E' este o ultimo diploma assinado pelo dr. António José de Almeida antes da sua viagem presidencial ao Brasil, cujo embarque no vapor «Porto» se realizou esta tarde ás 16 horas. O acto de posse do novo ministro das Finanças efectuou-se ao começo da tarde, com a presença do chefe do Governo, sr. António Maria da Silva, do ministro que sai, e de alto funcionalismo. Durante a ausência do sr. presidente da Republica a politica entrará num periodo de acalmia».

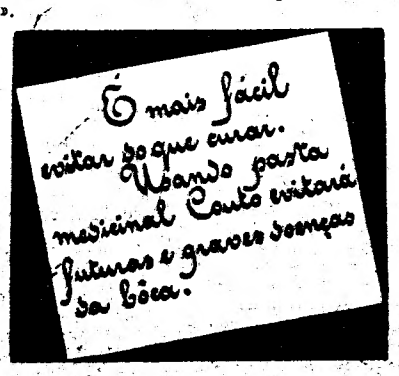
RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 a 257.

Um acordão doutrinário

O Supremo Tribunal em pleno estabeleceu um acordão doutrinário do qual se tirou o seguinte assento:

«O preceito do artigo 101.º do Código Penal aplica-se tanto nos casos em que o crime anterior haja sido punido com pena maior como quando o haja sido com pena correccional».



A VOLTA A PORTUGAL EM BICIC

A média de 29,138

é considerada muito boa em atenção à qu

(Continuação da 1.ª página)

macadame, que só findará, infelizmente, quase nos suburbios de Castelo Branco.

Inicia-se o ataque á subida para a nova contagem do Prémio da Montanha, por estradas más e descarnadas.

A Serra da Lousã, má estrada e uma fuga vitoriosa do sangalhense Carrette

Mesmo em plena serra da Lousã, a meio da encosta, os corredores mantêm-se agrupados. Isto porém, devia de durar pouco. Porque o espanhol Manolo Rodriguez, bom trepador, é o homem que marca a cadência da pedalada. Mas logo se coloca á cabeça, marcando o passo, Joaquim Carrete, do Sangalhos, que mais tarde havia de creditar-se de fuga vitoriosa.

São precisamente 9 horas, quando descemos um dos flancos da serra. E até agora a corrida não teve quaisquer indícios de animação.

Na ponte de Sota, a seis quilómetros de Gois, e que dista cinquenta e um quilómetros de Coimbra, os ciclistas completam duas horas de prova, o que dá uma média de 25,500, fraca, sem duvida, mas decerto justificada pela natureza do percurso.

Após a suave descida da referida encosta, recomeça de novo a longa subida da montanha.

Vai proceder-se á contagem de mais um prémio, instalando-se a meta respectiva no sítio de Campelos, a uma altitude de 1.204 metros, próximo da Mina de Roda, para exploração de ouro.

Sobe-se, durante muito tempo, uma escalada que se nos afigura infindável.

Antes da contagem para o Prémio da Montanha, passando os corredores ás 9 h. e 40 m., Joaquim Carrete resolve abalar.

Tentativa de fuga coroada de êxito

O corredor do Sangalhos embala, na verdade, de maneira irresistível.

Regista-se a seguinte classificação na serra da Lousã:

1.º, Joaquim Carrete, que corta a meta com o avanço de 200 metros.
2.º, Fernado Jorge Moreira.
3.º, Emilio Rodriguez.
4.º, Manolo Rodriguez.
5.º, Amandio Cardoso.
6.º, Luís Gonzaga.
7.º, Salviano Ramos.
8.º, Manuel Polido.
9.º, Manuel dos Santos.
10.º, Fernando Moreira de Sá.

Joaquim Carrete ganha um prémio instituido pelo pessoal das referidas minas.

Em Catraia de Azevedo, em plena serra, o representante do Sangalhos ganhara já maior avanço. Pedala em ritmo enérgico, mostra-se confiante e bem disposto. Chega mesmo a parecer irresistivel na sua marcha, que tão auspiciosamente iniciara quando arrancara para a meta.

No alto da montanha já ele levava 4 minutos de avanço!

Surge depois um pelotão constituido por vinte e sete corredores; a seguir, isolado, Firmino Claudino; depois aparece outro pelotão formado por Julio Mourão, Ilidio Almeida, Maximiano Rola, Arnaldo de Sousa, António Quelhas, José da Fonseca, Manuel da Silva e António Maria; depois Edmundo Simões Louro, Martins Moreira e Joaquim de Sá; mais atrasados ainda Manuel dos Santos, Carmindo de Oliveira, António Rosa; depois, pedalando com dificuldade, Artur Lopes e Mário Fazio.

Um pouco adiante, antes de se começar a descida, em Catraia do Farroupo, o pelotão engrossa mais, visto alguns terem conseguido recolher ao pelotão dianteiro, perseguidor de Joaquim Carrete.

Um martírio para os atrasados

A vida dos que ficam par atrás constitui um martirio, pois acentuam-se os maus troços de estrada.

Como se formam pequenos lotes de corredores, os carros de apoio metem-se de permeio. Caminha-se por espessas nuvens de poeira. Marcha áspera e dificilima.

Alguns ciclistas não podem esconder o sofrimento, deixam-se até invadir pelo desanimo.

A travessia, a caminho da Ponta da Serra, causa grandes estragos na caravana.

Bastará referir que só nós demos por dezasete corredores a contas com «furos» e nás piores condições para os remediar de pronto, pois os carros de apoio seguiam muito afastados.

Esses homens que encontramos parados na estrada tormentosa, com a magoa e o desespero espelhados nos rostos tisnados pelo Sol, eram os seguintes:

Edmundo Simões Louro, Emidio Pinto, Joaquim de Carvalho, Ilidio Almeida, Império dos Santos, Martins Moreira, Julio Mourão, Manuel Polido, Carmindo de Oliveira, Marcelino Guedes, Joaquim Sousa Santos, Emilio Rodriguez, António Maria, Luís Gonzaga, Firmino Claudino, um representante do Académico e outro do Louletano, que não nos foi possivel identificar.

Uma série infinita de «furos», como jamais vimos, e que para alguns transforma a corrida em fontes de desespero e de acabrunhamento.

São, na verdade, terriveis os efeitos de percalços desta natureza no moral de ciclistas isolados e entregues á sua sorte em estradas despticas e eriçadas de dificuldades. Será necessária muita força de vontade para não renunciar á luta em tais circunstancias.

O camisola amarela atrasa-se

Neste quadro, que chegou a ser de intenso dramatismo, o portador da «camisola amarela», Fernando Moreira de Sá, deixa-se atrasar um pouco. Mas realiza depois valorosa recuperação, que lhe permitiu juntar-se ao lote da vanguarda.

Em dado momento, demos também por João Rebelo a concertar um «furo». Como ele corre individualmente, e não tem, por isso, apoio eficiente, calcule-se de quantas dificuldades se reveste nesta altura a sua tarefa.

Joaquim Carrete levava 5 minutos de avanço na Pampilhosa da Serra

Passamos na Pampilhosa da Serra ás 10 h e 29 minutos, e de novo os ciclistas são distinguidos pelos aplausos e pelos calorosos incitamentos das inumeras pessoas que se aglomeram para os ver desfilar.

Em 1.º lugar surge Joaquim Carrete, que leva 5 minutos de avanço sobre Fernando Jorge Moreira, Luciano Moreira de Sá, Edmundo Simões Louro, João Marcelino e Américo Raposo; com o atraso de cêrca de cem metros aparece o «camisola amarela», Fernando Moreira de Sá e Maximiano Rola; e depois: Jerónimo do Souto, Joaquim de Sá, José Gonçalves e António Simões Neto; depois ainda António Quelhas, Amandio Cardoso, Salviano Ramos, Império dos Santos, Manolo Rodriguez, João Rebelo e Joaquim de Carvalho.

Depois de embrenhado na sua fuga, Joaquim Carrete teve também uma avaria na máquina. Mas desmontou rápidamente e remediou-a, lançando-se de novo, animosamente, na sua emocionante escapada. Parecia levar asas nos pés!

A segunda contagem do Prémio da Montanha na Cabeça Gorda

Depois da Pampilhosa da Serra, os corredores lançaram-se por uma longa descida, que oferecia muitos perigos.

A vitoriosa fuga de Joaquim Carrete havia provocado desmantelamento da caravana.

Encontravam-se grupos separados por sensiveis diferenças de tempo.

Depois aos ciclistas deparou-se nova subida ingreme, que atacam também com dificuldade. Está próxima a meta, na Cabeça Gorda, no sitio do Sobral, a uma altitude de 718 metros, em que se procederá a nova contagem do Prémio da Montanha, de segunda categoria. A da Lousã fora de primeira categoria.

Regista-se a seguinte classificação:

1.º—Joaquim Carrete.
2.º—Edmundo Simões Louro.
3.º—Fernando Jorge Moreira.
4.º—Américo Raposo.
5.º—Fernando Moreira de Sá.

Uma lavadeira da Covilhã

colhida mortalmente pelo comboio

COVILHÃ, 26—(Pelo telefone)—O comboio proveniente de Lisboa n.º 3.123, que parte da estação desta cidade ás 22 e 52, chegou ontem aqui muito atrasado e a máquina n.º 3.152 teve que o rebocar desde Vale de Prazeres, por se ter partido um veio do rodado do tênder. Só hoje, pelas 6 e 15, o comboio pôde seguir com destino á Guarda.

Ao passar no quilómetro 165,855, depois da curva n.º 322, á saída da ponte, no sítio das Poldras, colheu, mortalmente, Maria dos Prazeres Nabais, de 49 anos, casada, lavadeira, natural de Quadrasais, no concelho de Sabugal, e residente nesta cidade. A infeliz, que seguia com um cesto á cabeça, em que levava roupa para lavar e fruta para comer, sofreu esmagamento do cranio e teve morte imediata.

Deixa três filhos, um dos quais, de 7 anos, fica ao abandono.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e conduziu o corpo da vítima para a casa mortuária do cemitério local.

SARTRE, O EXISTENCIALISTA

não pode ser lido na Russia

Na Alemanha Oriental, ocupada, como se sabe, pelos russos, foi proibida a circulação das obras de Kafka Sartre, T. S. Eliot e Graham Greene.

COLÉGIO

Estrada de Malpique 15
Telefones 7 5038

Superiormente autorizado, começará a funcio
PRATICO DE COMERCIO» — NOCTURNO
Pedir informações á Secretaria, em todos
Setembro.

LETA

km. no percurso de hoje

alidade dos caminhos

6.º—Maximiano Rola.
7.º—João Marcelino.
8.º—Emilio Rodriguez.
9.º—Inácio Ramos.
10.º—Amandio Cardoso.

A estrada melhora um pouco. Mas é também de macadame, o que quer dizer que os corredores não se libertaram ainda das indesejáveis nuvens de poeira.

Há novas descidas e subidas que os ciclistas vencem com mais ou menos dificuldade, revelando alguns animo extraordinário e outros evidente desanimo.

Marcha-se ainda em grupos separados por sensiveis diferenças de tempo.

Ás 11 h. e 25 atravessamos a pitoresca localidade de Orvalho. Continuamos a registar entusiasticas manifestações populares.

A passagem por Oleiros

A 22 quilómetros de Castelo Branco, na povoação de Oleiros, decidimos anotar a passagem dos corredores, que surgiram por esta ordem:

Joaquim Carrete, com 4 minutos de avanço. Depois: Fernando Jorge Moreira, João Marcelino e Julio Mourão, com um minuto de avanço sobre Luciano Moreira de Sá, Joaquim Moreira de Sá e Emilio Rodriguez.

A seguir, com diferenças, algumas sensiveis, de tempo: Maximiano Rola, Amandio Cardoso, Salviano Ramos, Joaquim Sá e Edmundo Simões Louro.

João Rebelo, Manolo Rodriguez, Marcelino Guedes, António Martins e Joaquim de Carvalho.

Amandio Quelhas e Bernardino Amaro. António Maria, António Simões Neto, Inácio Ramos, Firmino Claudino, Arnaldo de Sousa, Manuel Palmeira, Mário Fazio, Marcelino Guedes e Julio Mourão. António Pinto, José Gonçalves, Diamantino Moreira e Manuel Polido. Carmindo de Oliveira e Luís Gonzaga. José Fonseca, Manuel da Silva, Joaquim Santos e Onofre Tavares. Martins Moreira, António Rosa, Ilidio de Almeida, que trazia a máquina á mão e esperava por um carro de apoio.

Fechava a caravana Adão de Sousa.

A vitória de Joaquim Carrete na tirada de Castelo Branco

Joaquim Carrete mantinha o ritmo da pedalada. Mas os dois lotes de perseguidores, constituidos cada um por três corredores, conforme assinalámos, conseguiram juntar-se e formar, portanto, um pelotão de seis unidades, que ia no encalço do representante do Sangalhos, esforçando-se por ser bem sucedidos.

Assim o registámos na Ponte da Ribeira. E mais tarde, ás 12 h. e 23 m., em Salgueiro do Campo.

Todavia, Joaquim Carrete não abrandou e pôde, assim, chegar isolado a Castelo Branco, creditando-se da bela proeza, pois durante muito tempo marchou isolado e por estradas em mau estado, de onde se levantavam constantes nuvens de poeira.

Em Castelo Branco, onde se juntou muito povo para aplaudir os ciclistas, a meta foi instalada na Avenida do Marechal Carmona.

Joaquim Carrete recebeu uma calorosa ovação quando terminou a sua esforçada corrida.

O espanhol Emilio Rodriguez, e o sportinguista Américo Raposo, entretanto, conseguiram desprender-se do pelotão perseguidor e chegar também isolados, conquistando o sangalhense, depois de um emocionante «sprint», o 2.º lugar.

Cassificação da etapa de hoje

	H.	M.	S.
1.º—Joaquim Carrete (Sang.)	5	45	26
2.º—Emilio Rodriguez (Sang.)	5	48	2
3.º—Américo Raposo (Sport.)	m. t.		
4.º—Maximiano Rola (Mabor)	m. t.		
5.º—Fernando Moreira (Mabor) ...	5	48	29
6.º—Luciano Moreira de Sá (Porto)	m. t.		
7.º—Fernando Moreira de Sá (Porto)	m. t.		
8.º—João Marcelino (Arroios)	5	49	16
9.º—Amandio Cardoso (Porto)	5	50	35
10.º—João Rebelo (Indiv.)	5	54	32
11.º—Manolo Rodriguez (Sang.) ...	5	54	38
12.º—Bernardino Amaro (Loul.). ...	m. t.		
13.º—António S. Martins (Salg.) ...	m. t.		
14.º—Joaquim de Carvalho (Acad.)...	m. t.		
15.º—Salviano O. Ramos (Salg.) ...	5	54	50
16.º—António Maria (Sang.)...	m. t.		
17.º—Império dos Santos (Salg.).....	m. t.		
18.º—Joaquim G. de Sá (Mabor) ...	m. t.		
19.º—António Quelhas (Acad.)... ...	5	55	40
20.º—Jerónimo do Souto (Mabor) ...	5	58	47
21.º—Edmundo S. Louro (Sang.) ...	6	1	27
22.º—Inácio Ramos (Loul.)...	m. t.		
23.º—Arnaldo Sousa (Acad.)	6	5	20
24.º—Firmino Claudino (Acad.)	m. t.		
25.º—Manuel Palmeira (Mabor) ...	6	7	16
26.º—Luís Gonzaga de Sousa (Salg.)	m. t.		
27.º—Marcelino Guedes (Mabor) ...	m. t.		
28.º—Julio Mourão (Sport.)	m. t.		
29.º—Carmindo Oliveira (Acad.)... ...	m. t.		
30.º—Mário Fázio (Sport....	m. t.		
31.º—Manuel Polido (Sport.)	6	10	54
32.º—Artur Lopes (Sport.)	m. t.		
33.º—Manuel P. dos Santos (Salg.)	6	12	5
34.º—Diamantino Moreira (Salg.) ...	m. t.		
35.º—António Leal Pinto (Mabor) ...	6	13	23
36.º—Martins Moreira (Mabor)	6	13	50
37.º—José Gonçalves (Sang.)	m. t.		
38.º—Simões Neto (Loul.)	6	14	32
39.º—Alberto F. Moreira (Porto) ...	6	14	54
40.º—Onofre Tavares (Porto)	6	18	55
41.º—Manuel J. Silva (Porto)	m. t.		
42.º—Emídio Trindade Pinto (Porto)	m. t.		
43.º—Joaquim Sousa Santos (Porto)	m. t.		
44.º—Santos da Fonseca (Sang.)	6	19	11
45.º—António Rosa Gomes (Arroios)	6	26	26
46.º—Maximiano Martins (Loul.) ...	6	33	14
47.º—Manuel Barros (Loul.).	m. t.		
48.º—Alves de Sousa (Salg.)...	6	51	29

Nesta tirada registou-se a desistência do corredor n.º 31, Ilidio F. de Almeida do Louletano. Estão, portanto, a disputar a prova 48 estradistas.

A etapa de amanhã

Amanhã, disputa-se a tirada Castelo Branco-Evora (213 kms.), por Vila Velha de Rodão, Nisa, Alpalhão, Castelo de Vide (cruzamento), Portalegre, Monforte, Veiros, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Bencatel, Redondo e S. Miguel de Machede.

A partida está marcada para as 6 h. e 30 m. e a chegada prevista para as 13 h. e 19 m.

A ligação ferroviária entre Coimbra e a Figueira da Foz

«Um pai aflito» (quantos há?...) escreve-nos da Figueira da Foz para se ocupar da situação dos alunos do liceu da Figueira da Foz, onde só existe o curso do 1.º ciclo. Por isto, diz-nos, as dezenas de famílias que seguem o curso liceal vêem-se na dura necessidade de os colocar no ensino particular ou enviá-los para o outro liceu mais próximo, Coimbra.

Ora, no primeiro caso, muitos interrompem os seus estudos em virtude do custo das mensalidades naquele ensino ser incompativel com as suas posses; no segundo caso, crianças com 12 e 13 anos terão de se levantar ás 5 horas da madrugada para tomarem o frugal pequeno almoço e dirigirem-se á estação do caminho de ferro a fim de tomarem o combóio das 6 horas e 30 minutos para Coimbra e regressarem no das 18 e 30, chegando aqui por volta das 20 horas. Depois de cançados por uma viagem de cerca de duas horas, que tempo lhes resta para estudo?

Não poderia a C. P. fazer circular uma automotora da Figueira para Coimbra e vice-versa, de forma a que os pequenos estivessem a horas para a entrada nas aulas no liceu D. João III e regressassem ás suas casas após o encerramento das aulas, por exemplo, partindo da Figueira ás 7 e 30 e regressando ás 17 e 30?

Feira de S. Mateus em Viseu

VISEU, 25—Estão quase concluidos os trabalhos das barracas e instalações eléctricas da Feira de S. Mateus, que deve ser inaugurada em 6 de Setembro. Este ano, o sr. Arnaldo Malho fará ali a exposição dos seus numerosos e variados trabalhos de serralharia artistica, que tão grande nome lhe criaram, no País e no estrangeiro.

MODERNO

— ao Campo Grande
7 5072—LISBOA

nar no próximo mês de Outubro um «CURSO — em regime de planos e programas proprios, dias uteis, das 9 ás 18 horas, a partir de 1 de

O ministro dos Estrangeiros representou o Governo nas solenes exéquias hoje celebradas em memória de Eva Perón

Em comemoração do 30.º dia do falecimento de Eva Perón, esposa do presidente da Republica da Argentina, a legação daquele país em Lisboa mandou celebrar hoje, na basílica dos Mártires, solenes exequias por sua alma.

Antes da hora marcada para o começo da cerimónia religiosa, começaram a chegar ao templo as primeiras individualidades portuguesas e estrangeiras que eram recebidas, á entrada, pelo encarregado de Negócios da Argentina. O protocolo era dirigido pelos funcionários superiores da legação daquele país, com a coadjuvação dos funcionários do protocolo do Estado, srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais e marquês de São Paio.

A capela-mor encontrava-se ornamentada com ricos panejamentos de veludo preto bordados a ouro e, ao cimo do espaldar, viam-se, entrelaçados, panejamentos de seda com as cores nacionais da Argentina, branco e azul. No transepto foi colocada uma rica essa, coberta com a bandeira nacional daquele país e ladeada por seis candelabros.

O templo, tanto interior como exteriormente, havia sido também ornamentado a primor.

Ás 11 horas, começou a cerimónia, em que foi celebrante mons. Umberto Mozzoni, conselheiro da Nunciatura, acolitado pelos revs. Valdemiro Leal e Pedro Marques.

A cerimónia funebre foi acompanhada a instrumental, fazendo-se também ouvir o coro de Santa Cecília.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que representava o Governo, tomou lugar na capela-mor do lado do Evangelho; enquanto o sr. D. Guilherme Spika Santil'án encarregado de Negócios da Argentina e os secretários de legação se sentaram do lado da Epístola. No transepto tomaram lugar diversas individualidades das de maior representação, entre as quais se destacavam os srs. embaixadores de Espanha, do Brasil, da Inglaterra e dos Estados Unidos da América; os ministros do Chile, da Holanda, da Venezuela, da Bélgica e, de um modo geral, de todos os países sul-americanos; encarregado dos Negócios da França; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; dr. Mário Madeira, governador civil de isboa; capitão Pereira Coutinho, em representação do sr. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; capitão Rui de Pina, pelo sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; almirante Guereiro de Brito, superintendetne da Armada; comodoro Nuno de Brion, comandante Rebordão, pelo comandante-geral da Armada, adidos militares espanhol e belga; engenheiro Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; drs. Francisco Cortês Pinto e José Antunes de Vasconcelos, respectivamente, presidente da Associação Industrial Portuguesa e secretário da Camara de Comércio da Argentina; actor Carlos Leal, coronel Luís Sant'Ana, dr. António Joyce, vereador Pedro Correia Marques, director do nosso colega «A Voz», etc.. A decoração do templo foi feita pela Agência Barata.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se esta tarde concursos publicos para recepção de propostas de arrematação das seguintes obras de construção: Troço entre os perfis 24 e 57 do lanço da Ponte D Dinis I. a Campanhã, Porto, orçamentado em 2.677.210$00; Travessia de Ceia (2.ª fase) Guarda, 290.000$00; Correcção do traçado entre Viseu e as proximidades Cavernais (2.ª fase) 2.470.660$00; Troço entre as proximidades da saída de Pias e o cruzamento com a estrada de Serpa (2.ª fase) Beja, 2.183.340$00, e troço entre a Portela dos Hermínios e as proximidades da Covilhã, (2.ª fase) Castelo Branco, 800.000$00.

Obras de reparação e limpeza nos Paços do Concelho

Hoje, ás 16 horas, foram abertas propostas, na Camara Municipal de Lisboa, dos concorrentes á adjudicação da empreitada de diversas obras no edificio dos Paços do Concelho, as quais constam de beneficiação e limpeza da fachada do edificio, pinturas dos caixilhos, renovação de ferragens, pinturas a óleo, reparação de Algeroz, reparação da cupula de ferro e outros trabalhos.

Concurso pecuário adiado por motivo de febre aftosa

MURTOSA, 25—Estava marcado para 14 do próximo mês de Setembro, neste concelho, promovido pela Camara Municipal, o 13.º concurso pecuário de gado bovino turino e marinhão, sob a orientação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Em virtude de terem sido verificados bastantes focos de febre aftosa neste concelho, não é possivel, porém, realizar o concurso naquela data, e, como se aproxima o Outono, o Município deliberou não o realizar no ano corrente.

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisbôa

10 dias ... ... 8$00
20 » ... ... 16$00
30 » ... ... 24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde lá, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

LINOTYPE

Vende-se uma máquina de compôr Linotype. Rua Luz Soriano, 44—Lisboa.

EM 3 LINHAS

Foram cedidos pela Camara da Murtosa, gratuitamente, á comissão fabriqueira da Torreira 4.080 metros quadrados de terreno para construção da sua igreja matriz.

///

A electrificação da herdade de Pegões, da Junta de Colonização Interna importará em 2.490 contos.

///

Em Junho as Direcções de Viação de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora e Madeira registaram 495 automóveis, dos quais 289 ligeiros, de passageiros.

///

O próximo ano judicial já decorrerá no novo edificio do tribunal de Almada, há dias visitado pelo ministro da Justiça.

///

As duas estátuas que vão ser colocadas no Palácio da Justiça da Guarda, a inaugurar brevemente, são da autoria do escultor António Duarte.

///

A Igreja celebrou ontem a festa de S. Genesio de Arles, habilissimo escriba do século III, que veio a sofrer martirio. O que muita gente ignora é que o santo é o padroeiro dos taquigrafos.

///

No ano passado entraram no país 86.576 estrangeiros, numero nunca antes excedido, que sairam em numero sensivelmente idêntico. Mais da terça parte utilizaram o avião.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Concluido, há pouco, o 25.º volume da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», já aparece, em todos os estabelecimentos livreiros do país, o fasciculo 301 com que, brilhantemente, se dá inicio ao volume 26.

Verdadeiramente interessante, sob todos os pontos de vista, é este fasciculo que, como de costume, se apresenta belamente ilustrado no texto acompanhado por uma estampa em separado das mais belas que a obra tem apresentado: uma reprodução a quatro cores de um quadro vigoroso e genial de Julio Romano, o grande pintor renascentista.

A pontualidade escrupulosa na aparição dos fasciculos desta obra e o facto de, através de todas as vicissitudes, se manterem anos seguidos, sem qualquer aumento, os preços de assinatura e de venda avulso, bem como as vendas por pagamentos suaves da obra completa encadernada luxuosamente, e com entrega de todos os volumes publicados com o pagamento da primeira prestação, são outros tantos titulos de glória para os seus editores-proprietários, a Editorial Enciclopédia, Limitada, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, que bem merecem louvores pela sua honestidade, pelo seu esforço e pela sua alta compreensão dos deveres sociais e civicos de um editor.

PEQUENAS NOTICIAS

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A comissão de comerciantes que, há um ano, promoveu as festas da «Semana da Rua da Prata» visitou a Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, onde fez entrega do donativo de 5 mil escudos, saldo complementar das contas daquelas comemorações.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

A estação emissora de rádio «Voz de Lisboa» começou a funcionar em regime de independência as suas emissões diárias.

Em Pero Pinheiro vai haver um mercado abastecedor

MONTELAVAR, 25 — No próximo domingo, dia 31, ás 16 horas, realiza-se a inauguração dum mercado abastecedor em Pero Pinheiro, importante obra realizada pela junta de freguesia de Montelavar, cuja falta se fazia sentir ha muito tempo. Presidirá ao acto o sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, assistindo as entidades oficiais concelhias.

AS JOIAS

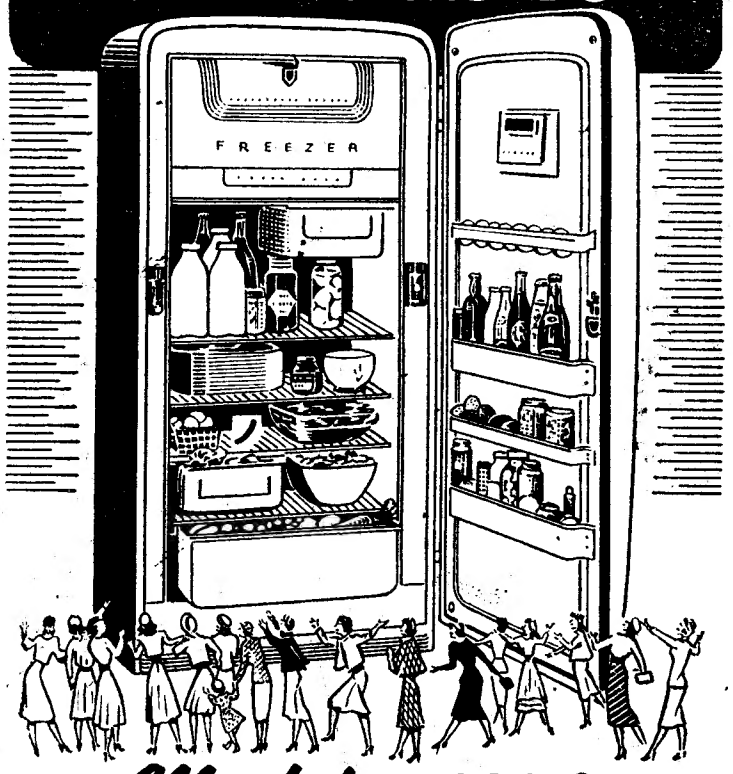
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
pelo mais moderno e eficiente processo
Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Álvares Cabral, 59

INTERNATIONAL HARVESTER

ACLAMADOS COMO OS FRIGORÍFICOS MAIS FINOS DO MUNDO



Modêlos 1952

COMPLETAMENTE NOVOS...E COM ANOS DE AVANÇO

OS FRIGORÍFICOS QUE NÃO SÃO OS MAIS BARATOS MAS QUE SÃO CONSIDERADOS PELOS ENTENDIDOS COMO A ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA AMERICANA DE REFRIGERAÇÃO

AGENTE GERAL: M. SIMÕES JR RUA DA CONCEIÇÃO, 48-50

DISTRIBUIDORES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. RUA DOS FANQUEIROS, 250-2.º-ESQ. TELEFONES 20353-32903 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. RUA DE S. NICOLAU, 44-48 TELEFONES 22584-33027 — LISBOA

VEJA O FRIGORÍFICO MAIS FRIGORÍFICO DA AMÉRICA!

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

APRESENTAM A 2.ª EDIÇÃO DO III VOLUME DAS

«Obras Completas de Fernando Pessoa»

«POEMAS»

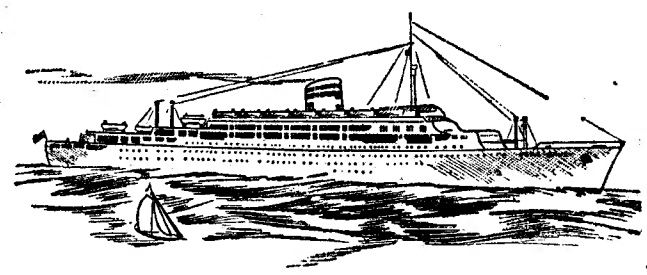
DE

ALBERTO CAEIRO

A' venda em todas as Livrarias a Esc. 27$50

Rua das Chagas, 25 — LISBOA — Telef. 20642

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo	Rio de Janeiro e Santos	12 de Setembro
Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	11 de Outubro 8 de Novembro 6 de Dezembro
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 7 de Outubro 18 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A cor permanece até que o tire completamente...

Sem secar os seus lábios

AGORA à venda em recargas do modelo médio, em estojo económico que serve de «baton» ao preço de 17$50

A cor permanece, sem nunca secar os lábios... Torna os lábios suaves, mais belos, mais brilhantes, mais bonitos, nos vermelhos escolhidos.

em 12 tons de harmonia de cores e da moda

PUBLICITARIO

BOM PAPEL HIGIÉNICO

É UM FABRICO DA

CASA VELUDO

PORTO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	3 de Setembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	12 de Setembro	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	14 de Setembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	24 de Setembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes, Carga geral e de frigorifico	
S/S «ALCANTARA»	26 de Setembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4

DOMINGO, 31

«EXPRESSO-POPULAR» A

FIGUEIRA DA FOZ e COIMBRA

Preço 75$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7 e 15; Regresso á mesma estação, ás 0 e 55 horas.

Inscrição nas «Informações» do Rossio—(Telefones 33180 e 33187).

SABONETES DE TOUCADOR

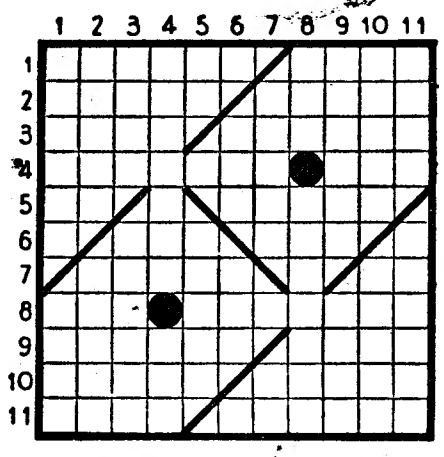
LATOJA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 5, 1.º, ás 15 horas. Telefon: 29062

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3570



HORIZONTAIS: 1—Cidade importante porto de Angola. Vou. 2—Anão. Ilha do arquipelago de Sunda, que em parte pertence a Portugal. 3—Inclui. Resgatada. 4—Fendas. Inflexão de voz. 5—Acusada. Frechas. 6—Sigas. Senhor (inglês). 7—Castas. Parecença. 8—Oceano. Representação, em relevo, da superficie terrestre. 9—Realizam. Vereadores. 10—Estado de .nu. Rio da Russia, que desagua no mar Branco. 11—Ensejos. Adiantas.

VERTICAIS: 1—Sugira. Boneca de trapos. 2—Sobrecarregue. Labrego. 3—Vence. Conjunto de vigotas que sustentam o ripado no telhado. 4—Principiai. Rente. 5—Porco. Perspicaz. 6—Chefe etiope. Preposição. 7—Temas. Prefixo que designa oposição, inversão. 8—Afirmação. Mar entre a Itália e a Sardenha. 9—Arremedar. Porto á entrada do mar vermelho. 10—Antigo povo da Germania, que mais tarde se espalhou pelo Sueste da Europa. Afeiçoada. 11—Rezam. Carvões incandescentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3569

HORIZONTAIS: 1—Más. Fintar. 2—Débil. Mortal. 3—Exorar. Sairá. 4—Mine. Os. Irar. 5—Oco. Dama. E's. 6—Ró. Tolerei. AC. 7—Tu. Viam. Upa. 8—Toma. Ar. Anos. 9—Amiga. Olvido. 10—Ladina. Aedos. 11—Ralais. Sós.

VERTICAIS: 1—Demora. Tal. 2—México. Tomar. 3—Abono. Tumida. 4—Sire. Dó. Agil. 5—Lá. Alva. Ana. 6—Im. Romeiro. Ai. 7—Nós. Sara. Lá. 8—Trai. Em. Aves. 9—Atirei. Unido. 10—Raras. Apodos. 11—Lar. Acasos.

Associação de Antigos Alunos

da Escola Profissional de Paiã

Um grupo de antigos alunos da Escola Profissional de Paiã leva a efeito, no próximo domingo, uma visita á escola, seguida de almoço de confraternização. Os visitantes concentram-se no Largo da Luz, para ás 10 h., ouvirem missa na igreja de Nossa Senhora da Luz, pelos professores e alunos falecidos.

Como se pensa em fundar uma Associação de Antigos Alunos, o assunto será tratado na reunião que se vai efectivar.

A inscrição terá de ser feita até ao próximo dia 25, e pode ser enviada para João da Silva, Rua de S. Domingos, á Lapa, 78, telefone 6 5287, ou para Patricio Ferreira, Rua Pascoal de Melo, 25.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Se passar por Samora Correia

visite o Restaurante Nazareno

Dizem os leitores...

As causas dos acidentes automobilisticos

Recebemos uma carta do sr. A. Pereira de Carvalho, na qual se aprecia um problema da maior oportunidade: qual a causa de grande parte dos acidentes automobilisticos:

«Quando em qualquer local se regista um grave desastre de viação, logo a turba se levanta para, quase unanimemente, apontar como primordial causa: —Excesso de velocidade!

Quem, inconscientemente, tal afirma, comete, sem saber, um dos seus maiores êrros, pois o eco das suas acusações penetra, quase sempre, de maneira aguda, fulminante, no espirito dos julgadores, antes, mesmo, de totalmente apuradas as responsabilidades dos presumiveis causadores do acidente registado.

A falta de consciência em afirmações de tal qulate não reside sómente nos individuos que nunca pegaram no volante de um veículo. Infelizmente esta doença atinge também muitos dos que conduzem. Que conduzem, sim, mas que não sabem conduzir.

E' evidente que nenhum condutor está livre de um acidente, por muito que saiba, por muito grande que seja o seu activo de condução. A fatalidade espreita sempre para, aproveitando-se do mais pequeno descuido, se lançar sobre as suas vitimas. As probabilidades do acidente é que não podem deixar de ser maiores ou menores consoante a menor ou maior experiência do condutor.

Ponho de parte qualquer considerando sobre tragédias causadas pelos peões que, por descuido ou insensatez, surgem inesperadamente na frente de qualquer veículo. Contra surpezas desta natureza não há possibilidades de salvação.

Quanto á colisão de veículos, rodando no mesmo sentido ou em contrário, ao seu choque com qualquer corpo fixo, capotamento ou desarvoramento, é indiscutivel que a alta velocidade agrava sempre o resultado do acidente.

A gravidade, porém, é uma coisa, a causa é outra, não sendo no factor velocidade que esta se encontra, mas sim, em elevada percentagem, na inexperiência dos condutores, salvo quando se regista quebra ou rotura de qualquer material considerado importante para a segurança do veículo.

Esta ultima circunstancia serve também, inumeras vezes, como elemento de defesa para encobrir os presumiveis culpados do acidente, acrescida ainda de vários outros argumentos muitas vezes falsos como Judas:—O outro vinha fora da mão. A luz dos farois tiraram-me a visibilidade. A estrada estava com aceia. Estava a chover a potes, e tudo era lama!—Tudo isto e mais ainda:—Foi por causa de um cão!

Para se *saber* conduzir, a carta, nova ou velha, nada diz; assim como não são umas escassas centenas ou poucos milhares de quilómetros que fazem o condutor experiente.

O *calo* leva tempo a formar, e só com centenas de milhares de quilómetros, tanto nas cidades como nas estradas, êle pode endurecer.

E' vulgar um principiante dizer isto:

—Na cidade é dificil conduzir; anda-se sempre com o credo na boca. Na estrada sim; aí é que me sinto bem.

Ao ouvir tal asneira, não podemos deixar de pensar como pode um individuo sentir-se bem na estrada, se teme conduzir na cidade? Como pode êle ter confiança em si próprio ao imprimir maior velocidade ao veículo, se não sabe manter a cadência segura nos labirintos de uma cidade de intenso transito? Como pode um condutor desta força passar a *rasar*, tranquilamente, por um daqueles monstros que ao surgir numa curva nos deixam apenas—porque não podem deixar mais—um espaço mínimo?

Se nas estatisticas referentes aos acidentes de viação fosse possível registar o quantitativo aproximado da quilometragem já percorrida pelo condutor do carro sinistrado, confirmar-se-ia, de maneira segura, a verdade da nossa tese».

A anarquia do transito na Estrada Marginal

Do engenheiro civil sr. Joaquim A. Rodrigues de Oliveira Junior, recebemos uma carta na qual diz:

«A mais bela e importante estrada de turismo portuguesa é, sem sombras de duvida, a marginal, que liga Lisboa a Cascais.

Foi tal estrada projectada e realizada por forma a garantir á circulação acelerada todas as comodidades de transito, dentro de certos limites, contudo, pois as suas curvas circulares e sem sobre-elevações, não permitem, evidentemente velocidades acima de um determinado valor, que ignoro se foi fixado.

Em perfil transversal comporta a marginal 4 faixas parciais, uma para ida e outra para ultrapassagem em cada sentido, o que lhe permite um bom coeficiente de escoamento de transito.

Para que tudo isto ficasse bem patente aos que utilizam a estrada, ainda os Serviços da J. A. E. fizeram demarcar, com um traço de cor branca e contínuo de Algés a Cascais, as meias faixas e, ainda, em algumas curvas, as subdivisões correspondentes ás faixas parciais.

Pois bem: Apesar de tudo isto, a anarquia do transito pelo que respeita: á velocidade com que, por vezes, é percorrida, e que só pode ser mantida nas curvas á custa de maior quantidade de faixa ocupada; á ocupação indevida no sentido da largura—principalmente aos domingos, quando se verifica o regresso a Lisboa; á entrada na estrada de veículos vindos de transversais; e ao deslumbramento provocado por faróis que se não baixam ou que se baixam só de um lado, atinge tais proporções, que revolta ver o desrespeito por uma obra concebida e realizada dentro dos princípios da técnica perfeita.

Não seria possível fazer observar todas as regras de transito nesta importante estrada, por forma a que nela se pudesse circular com segurança, quer de dia quer de noite, não oferecendo espectáculos vergonhosos o transito indisciplinado que frequentemente se verifica?».

Ruas sem nome...

Do sr. Virgílio de Morais, recebemos uma carta em que nos conta um caso digno de reparo—e de reparação...

«Pretendi falar ao telefone para casa duma pessoa amiga. O telefone, porém, não está em seu nome na respectiva lista da A. P. T.,

Necessitava, por consequência, saber o nome da rua—o numero da porta sabia-o eu—para poder pedir pelas moradas o n.º do telefone. Também sabia que a rua fica entre a Avenida António Augusto de Aguiar e a Avenida Sidónio Pais: E' aquela ruazinha calcurriada por milhares de pessoas que se dirigem para o Pavilhão dos Desportos, depois de se apear dos «eléctricos» na Avenida António Augusto de Aguiar.

A' noite, por acaso, passei por lá; mas quanto a nome, nada, nadinha. Não havia a mais pequena indicação...

Parecia estar numa recondita aldeia da nossa província, em que as ruas não precisam de designação. Acabo de ligar o telefone para a Camara Municipal, e recebi esta resposta admirável, entre sorrisos do amável funcionário que me atendeu:—«Essa rua não tem nome...».

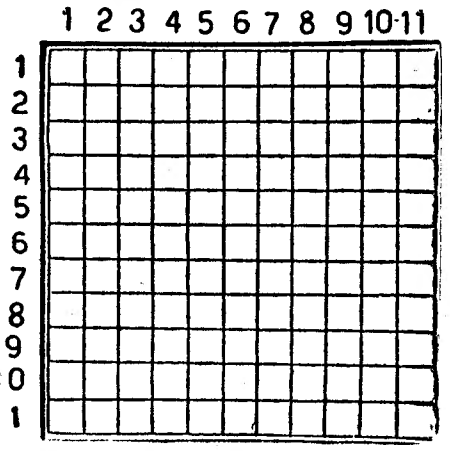
O transito na Rua da Escola Politécnica

Temos recebido várias reclamações dos nossos leitores contra a velocidade do transito na Rua da Escola Politécnica, sem a menor consideração pelos peões, dado o estado em que se encontra aquela artéria, com valas abertas junto aos passeos. Muitas senhoras e até alguns homens têm caído nas referidas valas, para se livrarem de ser atropelados, dada a velocidade com que os carros ali andam, sem qualquer espécie de precauções.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MÓDALIDADE)

PROBLEMA N.º 602



HORIZONTAIS: 1—Pergaminho antigo em que se raspou a escrita primitiva para escrever de novo. 2—Intima. Epoca. 3—55 romanos. Executa. Queima-se. 4—Dá mios. Nome de uma letra. Rio da Suiça que banha Berne. 5—Inventaria. 2090 em numeração romana. 6—Rema par atrás. Têm. 7—Verbal. Consanguineo. 8—Rio de França. Maior. Fila. 9—Magistrado superior das antigas republicas de Veneza. Heroina francesa. Frequentar. 10—Aqui está. Lamentos. 11—Conversas insipidas.

VERTICAIS: 1—Pancadas de palmatória. 2—Chegar. Corrente de água natural e abundante. 3—Medida chinesa. Cidade da Russia. 4—Magnete natural. Lingua antigamente falada no Norte da França. Aqui está. 5—Soldado. Simbolo quimico do antimónio. 6—Freguesia do concelho de Condeixa. Filtra. 7—Catedral. Cidade da Etiópia. 8—Estava. Abismo. Heroi lendário espanhol. 9—Rede de pescar no Douro. Nota musical. 10—Cidade de França. Genro de Maomé. 11—Fechados por opérculos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 601

HORIZONTAIS: —Parónimos. 2—Ien. Rás. 3—E's. Ser. De. 4—Sol. Rir. Ias. 5—Tu. Namorara. 6—Par. Mim. 7—Passarão. Só. 8—Adi. Man. Gás. 9—Ia. Sim. Io. 10—Ali. Cãs. 11—Plantaram.

VERTICAIS: 1—Destapais. 2—Sou. Ada. 3—Aí. Psi. Al. 4—Rés. Nas. Ela. 5—Oneraram. In. 6—Rim. Rãs. 7—Ir. Romanica. 8—Mal. Rio Mar. 9—Os. Iam. Sá. 10—Dar. Sai. 11—Pesarosos.

FÉRIAS UTEIS?

Só no TERRABELA

O hotel que lhe convém

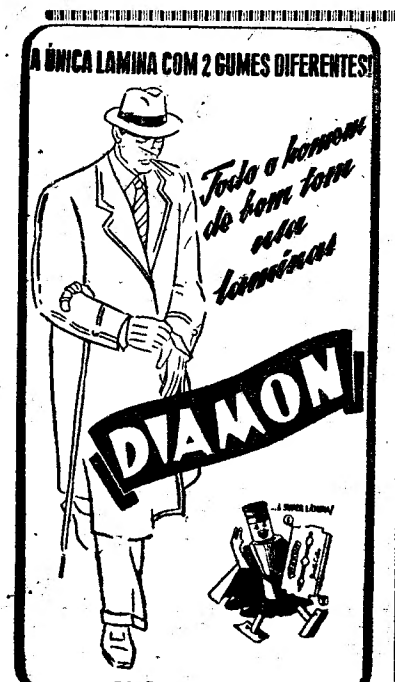
Tel. 55—Figueiró dos Vinhos

POLICLÍNICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia, 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO
LIMITADA
RUA DOS FANQUEIROS, 66-4.º-LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

LINHA ANGOLA / NORTE DA EUROPA

NAVIO «QUIONGA»

RECEBE CARGA PARA:

Hamburgo, Roterdão, Antuerpia e Havre

EM 10 DE SETEMBRO

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. DA PRATA, 68 — TELEF. 30306 LISBOA

A SITUAÇÃO NA PÉRSIA

Kachani vai a Meca

e diz que eslá decidido a morrer

pela causa da unidade islâmica

TEHERÃO, 26—O chefe religioso persa Ayatolah Kachani, que parte amanhã para Meca em peregrinação, pronunciou hoje um discurso que foi radiodifundido. Disse que efectua a viagem para bem do mundo islamico, e que está decidido a morrer pela causa da unidade islamica. Por fim, pediu aos Persas que na sua ausência respeitem a religião, o Parlamento e o Exército, e que evitem qualquer espécie de agitação.

Ayatolah Kachani conta passar duas semanas em Meca. Na sua residência actual, que pertence a um dos genros, visitam-no numerosos fieis que ele recebe no jardim. Alguns percorrem centenas de quilómetros para lhe poder beijar a mão, antes da partida para a cidade santa dos Muçulmanos.

Entrevistado pelo correspondente da «France Presse», respondeu ás seguintes perguntas:

—A sua viagem a Meca tem objectivos políticos?

—Como encara o futuro imediato do Irão, politica e económicamente?

O chefe religioso persa respondeu:

—A minha viagem a Meca tem objectivos politicos. Vou encontrar-me com muita gente em Meca. Sei que muitas pessoas querem ver-me, como por exemplo Ibn Saud. Estarei em contacto com centenas de milhares de fieis. Há quem tenha dito que vou estabelecer os fundamentos de um movimento pan-islamico. Dentro de pouco tempo, organizarei um congresso pan-islamico no Irão. Está tudo preparado para isso.

«Quanto á situação económica do Irão, o conflito do petróleo há-de resolver-se dentro de pouco tempo. O Mundo verá que o direito está do lado do Irão. Os Ingleses ganhavam oficialmente 400 milhões de dólares por ano com o nosso petróleo, mas de facto roubavam-nos muito mais do que isso. Quando tivermos essa riqueza ao nosso dispor, construiremos barragens, exploraremos minas e tiraremos o nosso país da miséria. Uma vez que temos de recorrer a técnicos estrangeiros para fazer a exploração intensa do nosso petróleo, havemos de ter a faculdade de escolher a sua nacionalidade.

«Considero boa a situação politica no Irão. Vejo apenas uma dificuldade: a falta de dinheiro. Se conseguirmos o dinheiro do petróleo, tudo se arranjará pelo melhor.

«Não creio no perigo do Partido Tudeh. Também não acredito num golpe de Estado militar. Além disso, não vejo nenhuma razão para o soberano sair do país, pois compete-lhe o papel de defensor natural da Constituição». —(F. P.).

Dupla travessia

do Atlantico

por um bombardeiro

de propulsão por jacto

LONDRES, 26.—O bombardeiro de reacção que tenta efectuar a primeira dupla travessia do Atlantico numa só viagem, partiu do aeroporto de Aldergrove (Irlanda do Norte), ás 6 e 34 de hoje. Seguiu para Gander (Terra Nova) onde se abastecerá de combustivel para o regresso.

Os organizadores da tentativa deste novo «record» dizem que a viagem de ida e volta não demorará mais de doze horas. O avião é pilotado pelo tenente-coronel Rola Beamont, detentor do «record» da travessia Leste-Oeste, feita em 31 de Agosto de 1951, em 4 h. 18 m. 24 s. e 4/10, á média horária de 778 kms. O navegador é o major D. A. Watson, companheiro do piloto que bateu aquele «record». O segundo piloto é o tenente Hollywood, que guiará o aparelho na viagem de regresso. A distancia entre a base aérea da R. A. F. em Aldergrove e Gander, é de 4.337 kms. Em Gander, enquanto os tripulantes descansam, os mecanicos vistoriarão o avião e encherão os depósitos de carburante. O aparelho tem reservatórios suplementares de grande capacidade.—(F. P.).

Um caso grave

de intoxicação

numa fábrica francesa

SAINT-ÉTIENNE, 26.—Os operários intoxicados na fábrica de tecidos Izieux, onde morreram já 6, encontravam-se á noite em estado muito grave.

A fábrica produz fio de «rayonne» para pneumáticos, em especial para a fábrica «Dunlop» de Montluçon. O trabalho estava quase paralisado desde 15 de Julho ultimo, em virtude das férias anuais e de desemprego parcial. Funcionavam apenas as oficinas de «viscose» e de tinturaria, tendo recomeçado a laboração há poucos dias. A tragédia produziu-se no momento em que se procedia á limpeza de cubas para banhos de tinturaria. Primeiro, 4 operários foram vitimas de emanações deletérias. Outros ficaram intoxicados a seguir, ao tentarem salvar os camaradas inanimados junto das cubas. Morreram 2 dos operários que quiseram salvar os primeiros atingidos.—(F. P.).

Nova descoberta

que pode contribuir

para a cura

da poliomielite

MADISON (Wisconsin), 26.—Submetidos a um regime alimentar especial, os ratos podem resistir á paralisia resultante da poliomielite, segundo afirmou o dr. C. A. Elvehjem, professor de Bioquímica da Universidade de Wisconsin.

O dr. Elvehjem disse que, em experiências levadas a efeito na Universidade, se verificou a possibilidade de evitar ou retardar a paralisia pela eliminação na dieta dos ratos de certas vitaminas ou aminoácidos, contidas nas proteinas. A falta de vitamina B-1 na dieta, segundo informação do dr. Elvehjem, deu aos ratos quase completa protecção contra a paralisia. A falta de vitamina B-2 deu certa protecção e pela remoção de tritofan, um aminoácido cristalino provocou excelente protecção.

De acordo com o seu relatório, as experiências revelaram que estes produtos nutritivos, importados para o crescimento dos tecidos, parecem também ser vitais para o virus da poliomielite.

Os investigadores da Universidade substituiram as vitaminas por uma mistura especial química de metil-tritofan na qual o virus não se desenvolve, mas verificou-se ser um substituto incompleto. Adicionaram-se então pequenas doses de tritofan regular para corrigir as deficiências, mas reguladas de maneira a que o virus não pudesse desenvolver-se.

O dr. Elvehjem afirmou que os investigadores também descobriram que os ratos, que tinham sido infectados com virus de poliomielite, conseguiam produzir imunidade contra futuros ataques do virus, uma vez que tivessem sido submetidos ás séries de substituição química.—(Reuter).

Queda de um avião militar

e morte de 7 tripulantes

SHREVEPORT (Louisiana), 26—Morreram 7 tripulantes de um aparelho «B-29» quando o avião se despenhou e incendiou, ontem, na base de aviação de Barksdale, próximo de Shreveport. O piloto tentou aterrar com um motor paralisado. Só se salvou um dos tripulantes.—(Reuter).

A reforma agrária

em estudo no Egipto

porá termo ao regime feudal

CAIRO, 26—Os observadores politicos da capital egipcia não têm deixado de notar os numerosos indicios de que o Exército, pelo menos até agora, tem respeitado escrupulosamente o compromisso de não forçar a mão ao poder civil nas questões politicas e económicas. Hoje mesmo o próprio general Neguib repetiu aos chefes de redacção dos jornais do Cairo que a limitação da propriedade competia «em primeiro lugar» ao presidente do Conselho e aos técnicos. O chefe do movimento militar foi também muito discreto a respeito da depuração, limitando-se a citar o exemplo do Exército: «A nossa depuração, afirmou o general Neguib, não levou mais de vinte e quatro horas. Cada caso foi estudado por três comissões; quando estas concordavam em que o oficial em causa era culpado, este passava á reserva. Uma depuração rápida tem o objectivo de conduzir á estabilidade geral».

No entanto, como certos observadores fazem notar, entre os oficiais que cooperam com o general Neguib existem alguns que de bom grado veriam acelerar o ritmo da evolução, em particular pelo que se refere á reforma agrária. Os partidários dos «métodos fortes» afirmam que é urgente pôr termo á «flagrante injustiça» da distribuição da riqueza agricola do país, sem preocupações com pormenores juridicos ou financeiros.

Entre os vários projectos de reforma agrária apresentados até agora, aquele que parece ter mais probabilidades de ser aprovado pelo general Neguib preconiza a indemnização dos proprietários expropriados por meio de titulos do Tesouro inalienáveis. No fim de contas, seria a emissão dum empréstimo forçado, cujo produto poderia servir para financiar os grandes trabalhos de equipamento necessários. Seja como for, há-de chegar-se a uma decisão a respeito do limite minimo da divisão da propriedade; enquanto os dirigentes militares desejariam que esse limite fosse levado até 200 «fedãs» (um «fedã» equivale a meio hectare, aproximadamente), o presidente do Conselho preferiria que esse limite ficasse em 500 «fedãs» e que se desse aos proprietários o direito de escolher as propriedades a conservar.

Nos circulos politicos, no entanto, não atribuem grande importancia a este aspecto secundário da questão. Consideram muito mais importante o significado essencial do projecto de reforma agrária, que será o termo do feudalismo e dará origem á média propriedade no Egipto.—(F. P.).

CANARIA

Fugiu domingo, do Restaurante A QUINTA Telefone 35588. Recompensa-se a entrega.

BAR VERA CRUZ CEIAS
Unico Restaurante de categoria a preços acessíveis
Tel. 2 3301 Ambiente magnífico

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Lagosta à Cardinal

O. N. U.

Uma proposta

ocidental

para fixar os limites

das forças armadas

NAÇÕES UNIDAS, 26.—A Comissão de Desarmamento das Nações Unidas realizou ontem mais um debate concludente sobre um documento activo apresentado pelos Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha para fixar os «limites numéricos de todas as forças armadas».

O representante da Russia, Jacob Malik, voltou e exerce pressão para estudo imediato da proposta soviética sobre a proibição de armas bacteriológicas. Mais tarde, concordou com uma «sugestão» para que o assunto fosse discutido depois de ter sido tomada decisão sobre a proposta das três potências.

Malik baseia a sua exigência no fundamento de que o delegado dos Estados Unidos, Benjamim Cohen, levantou a questão da guerra bacteriológica, mas a fórmula ocidental não menciona especificamente a proibição de armas bacteriológicas.

O delegado britanico, John Coulson, declarou que «o Malik está de facto a dizer—para usar uma figura de retórica—é isto: Se tivessemos diante de nós um programa para a proibição de armas de fogo, o sr. Malik estaria a tentar fazer-nos votar sobre uma proposta para estudar a proibição de espingardas com o fundamento de que, embora tivessemos mencionado armas de fogo, não nos tinhamos referido a espingardas».

Coulson afirmou que a sugestão de Malik criava «a impressão inteiramente injustificável» de que outros membros da comissão não estavam preparados para discutir a eliminação e a proibição de armas bacteriológicas em absoluto.

Os delegados da Turquia, França e Chile afirmaram que, para fazer face ao ponto de vista do delegado soviético, desejariam incluir as palavras «armas bacteriológicas» no documento de trabalho.

A comissão adiou então para quarta-feira os seus trabalhos, prosseguindo o debate deste mesmo asunto.—(R.)

A Liga Arabe

e a defesa

do Médio Oriente

CAIRO, 26. — No próximo Conselho da Liga Arabe, em Setembro próximo, será apresentada uma proposta para que os Estados árabes não entrem nas discussões com o Ocidente sobre a defesa do Médio Oriente, enquanto as reivindicações nacionais do Egipto não forem satisfeitas.

Uma moção semelhante foi aprovada na ultima sessão do Conselho da Liga, mas a nova proposta tem por objectivo confirmar a decisão de acordo com a nova era egipcia, acrescentou o informador.

Os enviados do Egipto nos outros Estdos árabes devem reunir-se nesta capital no principio do próximo mês para discutir a coordenação da politica egipcia e árabe á luz do recente golpe de Estado. Já afirmaram que o novo regime do seu país reforçaria a Liga Arabe e permitir-lhe-ia levar a efeito a sua missão de elevar os padrões social, económico e militar do Médio Oriente. Segundo dizem, isto contribuiria para a manutenção da paz na região.—(R.).

Á LUZ DA PRÁTICA

A n/ deslustragem e limpeza a seco é a reprodução do que se faz noutros países c/ exito absoluto. Bastará ligar a 23422 R. da Prata, 156, s/l. *ALFAIATARIA SOARES.*
N. B.—São 2 preços.